UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

ESTUDOS SOBRE A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE INSTRUMENTOS DE CORDAS FRICCIONADAS

Ladson Oliveira[1]; Tais Dantas[2]

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: itssantoli@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tais.dantas@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Ensino coletivo; cordas friccionadas; material didático.

INTRODUÇÃO

O objetivo geral do plano de trabalho foi pesquisar e selecionar aspectos técnicos no desenvolvimento de habilidades instrumentais, propondo estratégias para a criação de materiais didáticos para o ensino coletivo de cordas friccionadas, em diferentes níveis de aprendizagem. Já os objetivos específicos foram: estudar e revisar métodos para o ensino de cordas friccionadas; definir aspectos técnicos necessários a iniciação instrumental; definir estratégias para a criação de materiais didáticos a partir de arranjos musicais; produzir e divulgar a pesquisa em eventos científicos e periódicos. O plano foi estratégico no desenvolvimento da pesquisa Sonoridades Coletivas, no campo das cordas friccionadas.

Abordando o conceito do ensino coletivo, Vecchia (2012, p. 21) afirma que "são frequentes os estudos que apontam as características sociais presentes nesta modalidade de ensino". No entanto, o diferencial desta metodologia em relação a outras abordagens é a aprendizagem simultânea, porém focada na aprendizagem individual de cada aluno, onde a interação entre alunos contribui para o desenvolvimento de habilidades musicais.

Um dos desafios encontrados no ensino coletivo é encontrar um material pedagógico que venha a atender a diversidade de experiências na execução instrumental. As pessoas se desenvolvem e aprendem de maneira diferente, em um curto espaço de tempo, os alunos alcançam níveis diferenciados de habilidades e o material pedagógico necessita de adaptação constante. Vecchia (2008, p. 32) afirma que "o ensino coletivo permite o uso de técnicas específicas de ensino que são acessíveis a vários alunos ao mesmo tempo, em níveis de aprendizagem e aproveitamento que variam entre os iniciantes.".

Como motivar toda a turma sem deixar de lado as necessidades individuais de cada aluno? A resposta perpassa pela adaptação de um material didático que atenda a todos e ao mesmo tempo se torne um desafio para a continuidade nos estudos. Para Santos (2008, p. 5) "Nos últimos anos as discussões a respeito do ensino de instrumento foram

intensificadas, muitos estudiosos e educadores começaram a investigar e buscar propostas para a realização de um ensino instrumental relacionado e contextualizado com as atuais perspectivas e propostas para o ensino da música".

No Brasil poucas são as iniciativas de produção de material didático voltada para o ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas, a maior parte deste material vem das pesquisas científicas e de iniciativas de professores que utilizam a metodologia, estes últimos, no entanto, dificilmente publicam suas produções. Estes fatores tornam restrito o acesso a materiais didáticos adequados às práticas no ensino coletivo.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A primeira etapa do plano de trabalho foi a revisão de métodos para o ensino de cordas friccionadas, tanto métodos coletivos quanto para a aprendizagem individual. Nesta etapa foram relacionados aspectos técnicos como: postura no instrumento, posicionamento do arco e mão direita; articulações do arco; digitação e desenvolvimento da agilidade na mão esquerda; aspectos teóricos aprendidos em paralelo em relação a execução instrumental. O segundo passo foi definir uma sequência lógica de tais aspectos em comum nestes métodos e que possam ser sistematizadas em materiais didáticos.

Por conta da escassez de métodos para ensino coletivo de cordas friccionadas foi encontrando apenas um método que contemplasse todos os grupos de cordas que compõem esse grupo (violino, viola, violoncelo e contrabaixo), para fins de comparação e por similaridades do processo de ensino entre os grupos de cordas foram analisados outros quatro métodos de ensino para violino (aprendizagem individual ou coletiva). O ensino de violino é a área de atuação do pesquisador, no qual justifica a escolha para uma melhor análise de resultados obtidos, e também por promover um melhor entendimento da estrutura para o processo de ensino.

Em seguida, foram definidas estratégias que possam ser adaptadas por professores do ensino coletivo para inserir os aspectos técnicos em materiais como arranjos musicais e sequência de exercícios técnicos. No caso dos arranjos, estas estratégias abordam a construção de acompanhamentos (harmonia) e solo nas músicas. Para tanto foram sugeridas músicas e repertórios que contribuem neste processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro passo foi delimitar qual seria a linha de corte no ensino de instrumento entre estudantes iniciantes e intermediários, para o violino, a viola e o violoncelo a linha de corte seria o momento em que se inicia a mudança de posição, já para o contrabaixo, como a mudança de posição está presente desde o início da aprendizagem, esta regra não se aplica, sendo delimitado o momento onde se inicia o ensino de ornamentos e técnica de arco. Dentro desta perspectiva, foram divididas três seções do desenvolvimento do aluno. A primeira seção (seção A) tem por fim inserir o aluno que está tendo o primeiro contato com o instrumento, este é o momento de familiarização, o

ensino é estruturado a partir da postura no instrumento e do posicionamento da mão esquerda e do arco, sendo possível executar peças acompanhando o professor, as cordas soltas são grande auxílio nesta etapa pois possibilita que os alunos toquem algumas canções desde o primeiro momento a partir da imitação sem a leitura de partitura. Na segunda parte (seção B), os alunos que já existe um conhecimento prévio das especificidades da execução e anatomia do instrumento, este é o momento de equilíbrio, o aluno vai revisitar o que aprendeu, os exercícios progressivos apresentam variações visando fortalecer a memória muscular e aprimorar a afinação. A seção (seção C) visa fixar o que já foi aprendido, porém trazendo outras práticas musicais que preparam o aluno para as mudanças de posição, com um foco maior na musicalidade, ou seja, na expressão, na interpretação, dessa forma esta seção serve como uma ponte entre os dois níveis de ensino. O nível iniciante requer maior dependência de auxílio da figura do professor, é o momento em que o aluno adquire conhecimentos básicos e autonomia no instrumento, que será melhor desenvolvida no nível intermediário.

Tabela 1. Parâmetros técnicos da aprendizagem do instrumento no nível iniciante

Conteúdos por página

Parâmetros técnicos	Métodos				
	1	2	3	4	5
Conhecer o instrumento	Pág. 01 a 06.	Pág. 04.	Pág. 09 a 12.	Pág. 02 a 04.	Pág. 07 a 27.
Cordas soltas	Pág. 07 a 11.	x	Pág. 13 a 16.	Pág. 05 a 09.	Pág. 28 a 31.
Mão esquerda (dedilhado)	Pág. 09, 13 a 19, e 21 a 22.	Pág. 05 a 07.	Pág. 13 a 39.	Pág. 10 a 19.	Pág. 32 a 37, 55 a 94, e 108 a 171.
Mão direita (arco)	Pág. 18, 20, 22 a 32.	Pág. 07, 08, 11.	Pág. 13 a 24.	Pág. 05 a 14, 23 a 26.	Pág. 28 a 31, 44 a 54, 76 a 107.
Imitação					
Divisão Rítmica Progressiva	Pág. 20, 23 a 72.	Pág. 06, 08, 13, 15 a 20.	Pág. 13 a 18,	Pág. 05 a 09, 23 a 33, e 54 a 64.	Pág. 94 a 147.
Escalas	Pág. 20, 22 a 30, 41 a 43.	Pág. 05 a 09, 10 a 12	Pág. 19 a 22, 25 a 40, e 42 a 43.	Pág. 23 a 35, e 51 a 53.	Pág. 38 a 52, 76 a 94, e 108 a 174.
Leitura de partitura	Feito separadamente ou durante as aulas.				Pág. 44 a 94, e 109 a 147.
Dinâmicas	Pág. 33 a 40.	Pág. 05, 07, 22 e 23.	Pág. 47.	Pág. 35 a 51.	Pág. 142 a 146, 152 a 156, e 163 a 171.
Ornamentos	Pág. 44 a 46.	Pág. 13, 21.	Pág. 41.	Pág. 54 a 64.	x
Técnica de arco	Pág. 47 a 56.	Pág. 13, 22, 23.	Pág. 44 a 45.	Pág. 35 a 51, 54 a 64.	x
Corda Dupla	Pág. 11.	Pág. 18 a 20.	Pág. 45 a 47.	Pág. 54 a 64.	x

Seção A (Partindo do início)	Seção B (Requer conhecimento prévio)	Seção C (sedimentação e transição para o nível intermediário)

Legenda: Todos os métodos usados no mapeamento são volume 1. As cores na tabela representam uma organização dos métodos de iniciantes por seções. Métodos: Método 1 - Schmoll (Método para violino); Método 2 - Barbara Barber (Solo for Young Violinists); Método 3 - Lambert Ribeiro (Método de violino); Método 4 - Laoureux (A Practical Method for Violin); Método 5 - Gerald E. & Robert S. (All for Strings).

Durante o mapeamento dos parâmetros técnicos da aprendizagem do instrumento, nota-se que, dos métodos analisados, existem dois grupos de abordagem didática: métodos que seguem uma sequência sem retomar conteúdos para fixação, numa abordagem progressiva e linear, ou seja, entende que o aluno assimilou o conteúdo passado; métodos que transitam entre as seções, visitando o que já foi aprendido, trazendo nova perspectiva e findando o conhecimento durante as etapas do desenvolvimento de aprendizagem, fazendo uso de uma abordagem gradual e rotativa, o fim do processo de aprendizagem está sempre de encontro com o início de um novo conhecimento.
Pensando no modelo de ensino heterogêneo e seguindo os dados alcançados nesta pesquisa, foram elaborados dois arranjos musicais para músicos iniciantes que se encontram na seção B (conforme tabela 1). O primeiro foi um medley de Luíz Gonzaga com as músicas A Morte do Vaqueiro e Nem Se Despediu de Mim; o segundo foi a música "Aguas de Março" de Antonio Carlos Jobim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a sistematização de estratégias para a criação de materiais didáticos que possam ser utilizados e adaptados para professores de diferentes contextos do ensino coletivo, contribuindo para o fortalecimento da área. Outros resultados esperados são a discussão e reflexão sobre as possibilidades didáticas para o ensino coletivo e, principalmente, o fomento à produção científica na área. A utilização desse trabalho como um guia para arranjadores e professores da área pode possibilitar um acesso mais rápido para usar ferramentas de ensino e composição de acordo com o contexto da realidade em que se está atuando.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Gerald; FROST, Robert. *All For String* - Book 1. Publicado por Neil A. Kjos Music Company, 1986. San Diego, California, USA.
BARBER, Barbara. *Solo For Young Violinists* - Violin Part. Volume 1, 1997, USA.
LAOUREUX, Nicolas. *A Practical Method For The Violin* - Part 1. Publicado por G. Schirmer, Inc.
SCHMOLL, Anton. *Método Para Violino*. Congregação Cristã do Brasil - CCB.
RIBEIRO, J. Lambert. *Método de Violino*. 8ª edição - São Paulo, Brasil: 1978, Ricordi Brasileira S. A.
SANTOS, Carla Pereira. *Desafios e perspectivas para o ensino do instrumento da escola de educação básica*. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17, 2008, São Paulo. Anais... São Paulo. De 06 a 11 de outubro de 2008, ABEM. 1-8.
VECCHIA, Fabrício Dalla. *Educação musical coletiva com instrumentos de sopro e percussão*: análise de métodos e proposta de uma sistematização. Salvador: Dissertação de Mestrado. Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, 2008.
VECCHIA, Fabrício Dalla. *Iniciação ao trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba*: processos de ensino e aprendizagem dos fundamentos técnicos na aplicação do método DaCapo.